

AS PIONEIRAS: A ATUAÇÃO FEMININA NOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO DO AMAZONAS

Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre¹

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes²

INTRODUÇÃO

Os primórdios do Espiritismo no Amazonas, que remonta sobretudo a data de criação do Centro de Propaganda Spirita, em 1884, traz em seu bojo diversos trabalhadores abnegados, espíritos cujos nomes vêm tornando-se conhecidos ao longo dos anos, sobretudo a partir das pesquisas iniciadas por Samuel Magalhães, no ano de 2003.

Com exceção de Anna Prado e Emília Freitas – já conhecidas pelos espíritas brasileiros, a partir dos trabalhos realizados por Samuel Magalhães e Luciano Klein – não temos, até então, uma análise descritiva e analítica da atuação das “mulheres pioneiras” no Amazonas.

Assim como os pioneiros já trazidos a lume em outros Simpósios da Fundação Allan Kardec, constata-se que elas também deram seu óbolo de amor e dedicação para o estabelecimento e manutenção da Doutrina Espírita nestas plagas.

Sendo assim, o presente trabalho se propõe a apresentar uma extensa lista das mulheres que atuaram no início tão pujante deste Movimento Espírita, ao qual hoje estamos enfileirados; bem como se propõe a apresentar também uma breve análise dessa ação. Para tanto, enveredamos em pesquisa documental e bibliográfica, delimitando como espaço de tempo a ser pesquisado os anos entre 1884 a 1919, por ser um período de tempo cujos registros históricos já são conhecidos.

Servem-nos como principal fonte de consulta na pesquisa histórica do Espiritismo do Amazonas: O Estatuto da Sociedade de Propaganda Spirita; os Jornais “Mensageiro” (Ano 1 e 2), “O Guia”, “O Semeador”; o 1.º Livro de Atas da Federação Espírita Amazonense - FEA (de 1904 à 1919); o 1.º Estatuto da Federação Espírita Amazonense, de 1904; o Estatuto da Federação Espírita Amazonense, do ano de 1919; o Estatuto do Grupo Spirita Jesus Christo, de 1901, e o Opúsculo sobre a História do Espiritismo do Amazonas escrito por José Cunha Campos. Também foram utilizados jornais históricos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira.

¹Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

²Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Evangelizadora da Diretoria de Infância e Juventude – DEIJ.

1. DESENVOLVIMENTO

Como já comentado anteriormente, duas mulheres pioneiras com atuação conhecida no Amazonas já despontaram em cenário nacional: Anna Prado e Emília Freitas. As duas, ainda que com atuação em outros estados brasileiros, deram sua contribuição ao Movimento Espírita do Amazonas.

Anna Prado (1883 - 1923), que até o trabalho de Samuel Magalhães (2012) era tida como paraense (FARIA, 1921 *apud* MAGALHÃES, 2012), era natural da cidade de Parintins (AM) e foi uma devotada trabalhadora da mediunidade:

Anna Rebello Prado, médium de excepcionais dons e assombrosos efeitos, foi a grande **pioneira** dos fenômenos de efeitos físicos no Brasil. Suas extraordinárias manifestações mediúnicas, atingindo larga repercussão internacional, consagraram-na como ícone mundial da mediunidade. A simples leitura dos relatos de suas atividades nessa área revela o porquê da notoriedade que alcançou. O intenso esplendor de suas manifestações mediúnicas, raramente igualado na história do moderno espiritualismo, indica a grande importância que estas tiveram e têm para o entendimento do processo de comunicabilidade dos Espíritos” (MAGALHÃES, 2012 p.300).

Sua biografia ampla e completa está no livro do autor supracitado, publicado pela Federação Espírita Brasileira, no ano de 2012, intitulado “Anna Prado, a mulher que falava com os mortos”, razão pela qual não nos alongaremos em reapresentá-la neste trabalho.

Também citamos Emília Freitas, natural do Ceará e atuante no Amazonas e Pará, com importante representatividade espírita nos três estados, mais reconhecidamente neste último, ao lado de seu esposo Arthunio Vieira. Sua presença no espiritismo, já pesquisada pelo historiador espírita Luciano Klein, terá importantes dados acrescentados neste V Simpósio em artigo escrito por Robério dos Santos Pereira Braga. Basta registrar que ela era professora, escritora, jornalista e poetisa; e sendo objeto de pesquisa no campo da literatura (OLIVEIRA, 2007) foi descrita como “escritora abolicionista, republicana e espírita”. Sua partida para a pátria espiritual, ocorrida em Manaus, foi registrada em ata da FEA, demonstrando a sua importância para o Movimento Espírita, apesar da estranheza causada pelo fato do seu nome não ser citado e ainda pelo reconhecimento do seu trabalho apenas no Pará.

[...] O irmão presidente communicou ter falecido nesta cidade uma irmã que muitos serviços prestou a doutrina, no Estado do Pará, colaborante até em um pequeno jornal de propaganda Espírita, fundado por seu marido Arthunio Vieira, e propôs que fosse inserido na acta um voto de saudade pelo desaparecimento dessa irmã do nosso meio material, sendo aprovada essa resolução foi lavrado o seguinte voto de saudade: Esta Federação cheia de saudades pela desencarnação daquela que foi esposa do nosso irmão Artunio Vieira deixa neste sincero voto, a expressão de seu sentir, ao mesmo tempo alegre por saber, que mesmo no espaço ella será mais uma auxiliar dedicada e activa para os nossos trabalhos (FEDERAÇÃO, 1908, p 108).

Outras mulheres que já foram apresentadas no resumo histórico elaborado pelo confrade José Cunha Campos, no opúsculo “História do Espiritismo no Amazonas”, são as que aparecem num registro no dia 25 de

outubro de 1989, no primeiro livro de atas do Grupo Espírita “Filhos da Fé”, de uma sessão inaugural para o desenvolvimento de médiuns. Tal ata não foi acessada pelas autoras e apenas registramos aqui, reproduzindo a informação de Campos. Na ocasião, destacam-se o nome de Leonarda Amélia Malcher e Dyonisia Monteiro.

O “Filhos da Fé” funcionava na residência de Leonardo Malcher, localizada na Rua 24 de Maio, onde hoje encontra-se o Edifício Cidade de Manaus (CAMPOS, 1984). Leonarda Amélia era filha adotiva de Malcher, e desencarnou em 1894 (PEIXOTO, 2015). Casou-se no ano 1890, com o coronel José Cardoso Ramalho Junior, que foi governador do Amazonas e de cuja união nasceu Judith Margarida Ramalho Malcher. Já sobre Dyonisia Monteiro, não foi encontrado nenhum outro dado que pudesse ser acrescentado.

Apresentaremos agora, os nomes das pioneiras que se destacaram em suas atuações e de outras que apenas tiveram os seus nomes registrados, mas que indicam ter sido um fato concreto a participação feminina no alvorecer no Movimento Espírita nestas terras amazônicas.

1.1 Mulheres que atuaram na Federação Espírita Amazonense

a) Firmina Josephina Fontenelle da Silva

Filha de Ernestina Laudelina Fontenele e Bento Ferreira de Souza; teve como irmãos Zeferino, Bento, Amaro e Carolina (CARVALHO, 2009). Nasceu no estado do Piauí (MAGALHÃES, 2004), no dia 20 de março do ano de 1854, uma vez que na coluna Profalças, do periódico *Quo Vadis?*, temos a alusão ao seu natalício de meio século:

Meio século de existência consagrada ao bem, completa hoje a exma. sra. d. Firmina Fontenelle da Silva, esposa do estimado sr. Joao Antonio da Silva, um dos ornamentos da sociedade amazonense (MEIO SÉCULO, 1904, p 2).

Casou-se com João Antonio da Silva, provavelmente no ano de 1868 [?], aos 14 anos de idade, com quem conviveu por 62 anos (MAGALHÃES, 2004). Tiveram 10 filhos: Arya Firmina, Jonas, João, Joel, Rosa Firmina (morreu criança), Raymundo Nonato, Isabel Firmina, Nahim [Nahum³], Rosa Firmina Fontenele da Silva e Maria Firmina (CARVALHO, 2009). De acordo com Nobre (2015), foi encontrado “em 17 de maio de 1906, [...] a convocação para a perpetuação das sepulturas; e, com o registro de óbito n.º 11.154, do ano de 1900 [...]”, de Edwiges Amélia da Silva, filha de José Antonio da Silva. Esta informação, não aparece registrada no “Grande livro da Família Fontenelle” (CARVALHO, 2009).

Ao lado do esposo, que foi o primeiro presidente da FEA (NOBRE, 2015), teve uma profícua presença no Movimento Espírita, estando presente desde as sessões preparatórias para a inauguração da Federação. Na

³O Mensageiro n.º 7, fez um belo relato sobre a desencarnação de um filho de João Antonio, como o nome de Nahum da Silva, aos 14 anos, vítima de doloroso padecimento (Mensageiro, 1 Abr 1901, ed 7, anno I, p 3).

Federativa, teve uma intensa atuação, iniciada no ano de 1906, como membro da Comissão de “Assistência aos Necessitados”. No mesmo ano, em substituição, assumiu a função de 2.^a tesoureira da FEA, responsável pela referida comissão, cargo para o qual foi reeleita até o ano de 1914 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914).

Imbuída de prestar apoio às pessoas carentes, além das atividades na referida Comissão, ela também fazia doações de cunho pessoal. Em uma reunião da diretoria da FEA, Firmina “pediu autorização para no dia 8 de dezembro de 1906, distribuir no Templo da Verdade, alguns óbolos de cem mil reis cada um, [...] em benefício de sua filha já desencarnada, Isabel da Silva [...]” (FEDERAÇÃO, 1906b).

De acordo com Magalhães (2004), Firmina desencarnou em 22 de agosto de 1931. Esta data é confirmada pelo registro no Cemitério São João Batista, na cidade de Manaus, Amazonas, no qual registra como causa mortis “arteriosclerose” estando enterrada na sepultura de número 28.155, na quadra 11.

b) Arya Firmina da Silva Paula

Filha primogênita de João Antonio da Silva e Firmina Josephina Fontenelle da Silva, casou-se com Felix Luiz de Paula [irmão de Carlos Theodoro Gonçalves, segundo presidente da FEA], com quem teve 12 filhos. Ficou viúva no dia 06 de novembro de 1917, com 10 filhos vivos, de idade entre 16 anos e 6 meses de vida: Samuel, Joaquim, Nahura, Judith, Hilda, Bebê, Jeronymo, Felix, João e Daisy [a segunda] (AS QUATRO, 1917; ESPARSAS, 1917). Ticiano e Daisy [a primeira, nascida em 12 de fevereiro de 1914] já tinham falecido por ocasião da morte do pai (NECROLOGIA, 1910; MANÁOS, 1914a).

Na vida profissional atuou como educadora, sendo diretora da Escola Publica Mixta da Estrada Silvério Nery (QUADRO, 1903) e do Grupo Escolar Francisco Antônio Monteiro, localizado na Vila Municipal (PELA DIRECTORIA, 1904), onde trabalhou, ao lado de Emília Freire, como Diretora.

No Movimento Espírita, foi membro do corpo docente do “Curso Nocturno”, como professora de português primário. Como a mãe, Arya também atuou como 2.^a Tesoureira da FEA, coordenando a Comissão de “Assistência aos Necessitados”, na gestão do seu cunhado Theodoro, entre abril de 1915 a março de 1916 (FEDERAÇÃO, 1915). Também atuou como médium no “Gabinete de Receituários Mediúnicos”.

c) Dorvalina Baptista Granjeiro

Nasceu no dia 07 de Agosto e supõe-se ser natural do Amazonas (CHRONICA, 1917). Os registros sobre o seu esposo e sobre o seu genitor encontram-se na seguinte notícia:

Realizou-se hontem as dezessete horas nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Francisco de Matos Granjeiro com a professora normalista da capital, senhorita Dorvalina Baptista, filha do falecido coronel Luiz Anselmo Baptista. O acto civil como reliгиозo foi paranymphado, por parte do noivo, pelo commandante Raymundo Felix de Miranda e sua esposa d. Amelia Silveira Bonates de Miranda e, por parte da noiva, pelo desembargador

Bonifácio de Almeida e pela sua esposa, d. Izabel Granjeiro de Almeida” (MANAOS SOCIAL, 1920).

Filha de Luis Anselmo Baptista e de dona Virginia Barroso Baptista; tinha quatro irmãos: Nilo do Amazonas Barroso Baptista, Sebastião Norberto Baptista, Mileto Anselmo Baptista e D. Julia Baptista. No ano de 1922, tornou-se mãe de uma menina chamada Virgínia (O SR. 1922; OS MORTOS, 1918).

Na sua formação, estudou música, sendo aprovada com distinção nos exames de teoria musical e solfejo (ACADEMIA, 1900; DORVALINA, 1942). Em contraponto a delicadeza do canto, Dorvalina foi citada como participante do torneio de tiro ao alvo com carabina Winchester, sendo a segunda colocada (DERBY CLUB, 1910). Concluiu seus estudos no ano de 1909 (MENSAGENS, 1910), tendo para isso cumprido estágio obrigatório no Grupo Escolar José Paranaguá (O SR. DR. DIRECTOR, 1909), para onde foi apresentada nos seguintes termos:

A 19 de janeiro d'este anno foi por esta directoria, mandada fazer o estagio n'este grupo escolar a quarta annista da Escola Normal, d. Dorvalina Baptista que tem se conservado ate hoje e tem mostrado assiduidade verdadeira e muito amor a causa do ensino. (Relatorio do Grupo escolar Jose Paranagua, apresentado ao Director Geral da Instrucção Publica, em 23/05/1910, assinado por Ursula Monteiro Machado – Diretora em Comissão)

Como professora normalista, foi diretora do Grupo Saldanha Marinho em 1911 (ASSUMIU, 1911) e atuou no Grupo Gonçalves Dias onde também foi diretora (O SR. DR., 1918).

No anexo número 09, do documento “Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM)” do ano 1913, encontra-se o quadro de matrículas, frequência e resultados dos exames dos alunos das escolas públicas primárias da cidade de Manaus, relativo ao ano de 1913.

Compôs banca examinadora do grupo escolar Antonio Bittencourt no ano de 1912 e no ano de 1917 no conceituado colégio N. Sra. do Carmo (EXAMES, 1912; 1917), ano no qual também aparece solicitando da Instrução Publica informação sobre o seu tempo de serviço no magistério público (DORVALINA, 1917) e participando de manifestação do magistério público ao Governador Pedro de Alcântara Bacellar, em agradecimento a nomeação do Dr. Araújo Lima para dirigir a Instrução Publica, promovendo o seu progresso de acordo com as modernas técnicas pedagógicas (MANIFESTO, 1917), o que sugere seu forte vínculo com a causa educacional.

A partir do ano de 1925, são publicadas notícias de pedidos de licenças médicas (VARIAS, 1925; 1926; 1928). Da seguinte notícia: “Dona Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, professora do Grupo Escolar Jose Paranaguá, solicitou sua aposentadoria no referido cargo, em vista do “seu precário estado de saúde”, publicada no Jornal do Comércio de 1938, pelas precárias informações não é possível estabelecer uma hipótese para a data de sua desencarnação.

Sua atuação no Movimento Espírita parece ter iniciado em 1913 quando foi membro da “Comissão de Assistência aos Necessitados” (FEDERAÇÃO; 1913; VARIAS, 1913). Em 1915, foi primeira secretária da FEA

(DIRECTORIA, 1915) e no ano seguinte, 1916, foi 2.º tesoureira (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; DIRETORIA, 1916). Em 1918 foi novamente membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS NOTAS, 1918). Sua mãe Virgínia e o seu irmão Nilo Baptista também atuaram na FEA.

d) Aurora dos Santos Castro

Filha de Manoel dos Santos Castro, terceiro presidente da FEA, e da sra. Joanna Martins de Castro. Fazia aniversário no dia 19 de outubro (PROFALÇAS, 1903). Aparentemente tinha dois irmãos: Kardec e Ernesto.

A jovem Aurora tinha uma vida social ativa, pois ao lado de outras senhoritas, fazia parte da comissão de recepção em eventos promovidos pelo Grêmio Familiar Amazonense, como a festa em homenagem aos ilustres amazonenses dr. Jorge de Moraes e Heliodoro Balbi, nos salões do Club Internacional (GREMIO FAMILIAR, 1911); e um baile realizado nos salões do Palácio do Governo em homenagem a esposa do Coronel Rego Barros (GREMIO FAMILIAR, 1912).

Junto com a sua genitora foi inscrita como sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula (CENTRO, 1906; SOCIEDADE, 1906a).

Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados da FEA de 1906 a 1910 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910) e é possível constatar sua atuação como trabalhadora na mediunidade já em 1905.

e) Adelaide do Nascimento

Era filha de Perciliana Maria do Nascimento. Sua presença no Movimento Espírita é constatada desde a segunda e a terceira sessão preparatória para criação da Federação Espírita do Amazonas, em 10 de Janeiro de 1904 (FEDERAÇÃO, 1904b) e esteve na FEA desde a Inauguração da sede histórica da FEA, o “Templo da Verdade”, em outubro 1904. Também foi encontrada como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, na qual atuou por dez anos, no período de 1907 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1916; 1917; DIRETORIA, 1906; VARIAS, 1913; DIRETORIA, 1916).

Pela notícia a seguir: “Passageiros chegaram no paquete Bahia, procedente do sul, [...] Paulina da Cunha, Adelaide do Nascimento e filho [...]” conclui-se que a mesma tinha um filho (PASSAGEIROS, 1906). E da notícia abaixo, em 1916, confirma-se a sua desencarnação:

Communicou o delegado fiscal ao juiz de direito do cível haver resolvido autorizar a liquidação da caderneta de poupança da caixa economica que pertenceu a dona Adelaide do Nascimento já falecida sendo entregue a sua genitora, dona Perciliana Maria do Nascimento, a quantia de cento setenta e dois mil reis, acrescida de juros capitalizados (COMMUNICOU, 1924 p.1).

Assim, pelas informações acima que atestam o sobrenome Nascimento e a viagens juntas, é possível supor que Perciliana Do Nascimento, além de mãe de Adelaide do Nascimento, também era da Alexandrina do Nascimento e da Paulina Elvira.

f) Paulina Elvira da Cunha

Sabe-se que a mesma nasceu no dia 26 de junho, sem a precisão do ano (ANNIVERSARIO, 1918) e que era casada com Raymundo Nonato da Cunha (SALAS E SALÕES, 1907), que também foi pioneiro do Espiritismo no Amazonas e no ano de 1906 foi 2º secretário da FEA (FEDERAÇÃO, 1906a); de quem ficou viúva no ano de 1914 (NA QUALIDADE, 1914). Encontrou-se registro do seu falecimento no estado do Pará, em 28 de agosto de 1915, numa publicação de agradecimento publicado no Jornal do Commercio, pelo seu irmão João Clímaco do Nascimento, podendo ser corroborada pelo cessar de sua participação nas atividades benemerentes da FEA. (AGRADECIMENTO, 1915)

Era sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1906) e no Movimento Espírita foi trabalhadora da mediunidade na FEA (FEDERAÇÃO, 1905); além de ter atuado como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados em 1906 e 1915 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1915; DIRECTORIA, 1912; VARIAS, 1913).

g) Virginia Barroso Baptista

Nasceu no dia 05 de março de 1845 [?], e como dama da sociedade, seu natalício era divulgado nas colunas dos jornais da época (SALAS E SALÕES, 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1914; 1915; 1917; MANAOS SOCIAL, 1913; CHRONICA ELEGANTE, 1918). Era oriunda de família influente no Estado. Seu pai foi o coronel José Antonio de Barros, um dos instaladores da província do Amazonas. Encontrou-se registro de cinco filhos: Nilo, Sebastião, Mileto, Julia e Dorvalina.

Até 1882, parecia ser católica e atuante em sociedades beneficentes. Tal inferência é depreendida de uma notícia que a legitima na lista de Mordomas, no Programa da Festividade de Nossa Senhora dos Remédios (PROGRAMA, 1882).

No Movimento Espírita, foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados por 11 anos, no período de 1906 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1910; 1911; 1912, 1913; 1914; 1915; 1916; 1917; VARIAS, 1913).

Em 1915 encontrou-se notícia de que a mesma estava enferma (MANAOS SOCIAL, 1915) e três anos depois, em 1918, anunciou-se a sua desencarnação no dia 01 de junho daquele ano:

Falleceu, hontem, nesta cidade, onde era bastante estimada, a veneranda sra. D. Virginia Barroso Baptista, filha do coronel José Antonio de Barros, que foi um dos installadores da provincia do Amazonas e viuva do capitão Luiz Anselmo Baptista, membro da antiga assemblea provincial.

A extinta contava com sessenta e trez annos, era amazonense e deixa cinco filhos, que são os senhores Nilo Baptista, Sebastião Norberto Baptista e Mileto Anselmo Baptista, d. Julia Baptista e d. Dorvalina Baptista, professoras normalistas.

O sahimento fúnebre realisa-se hoje, as nove horas, a rua Barroso" (OS MORTOS, 1918, p1).

h) Alexandrina do Nascimento Costa

Não se encontrou muitos dados sobre a mesma, apenas registros nos dias de seu aniversário, 12 de junho, por vários anos (MANAOS, 1912) e como participante do concurso “Qual a senhorita mais elegante?” ao lado de muitas meninas, dentre as quais também estavam Closete Barbosa e Eglantina Barbosa, ambas filhas do também pioneiro Antonio José Barbosa, biografado neste V Simpósio FAK (QUAL, 1912). Casou-se em 02 de dezembro de 1914 com o sr. Juvenal Hermida da Costa (MANAOS, 1914b), de cuja união nasceu a filha Raymunda em 10 de junho de 1916, e há registro de outros filhos Hilse Costa Moreira e Wilson Hermida Costa (MANAOS, 1916, MISSA, 1977).

Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados de 1910 a 1913. Como o seu casamento aconteceu em 1914, supõe-se que à partir dessa data passou a dedicar-se mais diretamente as atividades do lar (FEDERAÇÃO, 1910; 1911; 1912; 1913; DIRECTORIA, 1912).

i) Jesuína de Souza Cardoso

Era professora normalista, tendo se formado em 1919, na mesma turma da famosa professora amazonense, Eunice Serrano (PELA, 1919). Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados por sete anos, no período de 1910 a 1917 (FEDERAÇÃO; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1916; 1917; DIRECTORIA, 1912).

j) Maria Amélia Rodrigues (Roiz)

Também era professora (DONA, 1919) e sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1906). No Movimento Espírita, foi apresentada pelo confrade José Gerson Brandão em Sessão de Diretoria da FEA, no dia 07 de Julho de 1907, data que tornou-se sócia (FEDERAÇÃO, 1907b). A partir de então, a encontramos como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no período de 1910 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1915; 1916; 1917; DIRECTORIA, 1912; VARIAS, 1913; 1916).

l) Joanna Martins de Castro

Joanna foi esposa de Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA. Do matrimônio tiveram quatro filhos: Ernestina, Aurora, Ernesto e Kardec. Os três últimos atuaram na Federativa.

Não foram encontrados muitos dados sobre a mesma, ela aparece tornando-se sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense ao lado da filha Aurora (SOCIEDADE, 1906) e ao lado do esposo Manoel, sendo admitidos sócios da Santa Casa (VARIAS, 1921). Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no ano de 1916. (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; VARIAS, 1916).

m) Raymunda Facundo do Valle

Natural do Ceará, fazia aniversário no dia 13 de maio (SALAS E SALOES, 1911). Foi casada com Rufino Facundo do Valle (PRIMEIROS, 1904) e teve oito [?] filhos [Antonio?], Matilde, Amélia, Maria, Joanna, João e Lydia

Facundo do Valle. Maiores detalhes sobre sua família podem ser encontrados nos artigos sobre os seus filhos Luiz e João Facundo do Valle, apresentados por Joselita Nobre, umas das autoras, neste V Simpósio FAK.

Fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, situado a Praça da Saudade, n.º 12, em Manaus, estado do Amazonas, sendo uma das casas pioneiras do Espiritismo em Manaus (SEARA ESPÍRITA, 1977). E, foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados de 1916 a 1918, no último ano atuando como segunda tesoureira, na presidência do seu filho Luiz Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; VARIAS, 1916).

n) Maria José de Barros

Foi aluna do Collegio Nossa Senhora de Nazareth (INSTRUÇÃO, 1913). Pelas Atas da FEA e alguns Jornais, temos notícia que ela atuou como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no período de 1913 a 1917. (FEDERAÇÃO, 1913; 1914; 1916; 1917; VARIAS, 1913; 1916). Não conseguimos identificar se existia grau de parentesco entre ela e um outro membro da referida Comissão, identificado como José dos Santos Barros.

o) Francisca Ritta Raposo Fernandes

Fazia aniversário no dia 25 de outubro (CHRONICA, 1917). Também era professora, normalista formada no Amazonas (MENSAGENS, 1902). No ano de 1894 atuou como diretora da Escola de Ensino Misto, no 13º Distrito da Capital (RESULTADO, 1894). Foi presidente do Grupo Escolar Silvério Nery, no ano de 1909 (FRANCISCA, 1909) e no ano de 1912 foi diretora da Escola Complementar Mixta (DIRETORA, 1912). Exerceu importante papel na Educação do Estado, tendo participado de muitas bancas examinadoras dentre as quais destacamos na Escola Complementar Mixta e no Colégio Santa Dorothéia, nos anos de 1910 e de 1911, respectivamente (EXAMES, 1910; 1911). Também foi membro do Conselho de Instrução Pública do Estado, no ano de 1909, que na época era presidido por Paes de Andrade, ao lado de Agnello Bittencourt, Plácido Serrano, Marciano Armond, Arthur Araújo, Júlia Bittencourt, Benedicto Sidou e Torquato Ribeiro (CONSELHO, 1909).

No Movimento Espírita aparece como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados em 1906 (FEDERAÇÃO, 1906a).

p) Izaura Costa

Casou-se em 1938 com Odalício Figueira de Souza (PROCLAMAS, 1938) e no ano de 1913 foi presidente da Liga Protetora da Pobreza (LIGA, 1913). Na FEA aparece como Membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, em 1918 (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS, 1918).

q) Rosa [Firmina Fontenelle] da Silva Cruz

Nasceu no dia 30 de junho em ano ignorado. Filha de João Antonio da Silva, primeiro presidente da FEA, e de dona Firmina Josephina Fontenelle da Silva. Sendo a penúltima filha na constelação familiar, teve como irmãos: Arya Firmina, Jonas, João, Rosa Firmina (primeira), Raymundo Nonato, Izabel Firmina, Nahim [Nahum] e Maria Firmina (CARVALHO, 2009). Maiores detalhes sobre sua

família podem ser encontrados no artigo sobre seu pai, apresentado por Joselita Nobre, umas das autoras, no IV Simpósio FAK.

Casou no dia 20 de abril de 1907, com major da Guarda Nacional, Raymundo Rodrigues Cruz, bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado. Os paraninfos dos noivos foram autoridades da época, com destaque para o Dr. Constantino Nery, governador do Estado. Como descendente, teve dois filhos: Miguel Emanuel, que faleceu ainda criança e a famosa pianista amazonense Lindalva Fontenelle Cruz (RECEBERAM-SE, 1907; ANNIVERSARIOS, 1907).

Em 1896, encontramos Rosa e sua irmã Isabel Firmina sendo aprovadas no exame de admissão para a Escola Modelo Eduardo Ribeiro, e em 1899 matriculada no 1.º ano da Escola Normal (GYMNASIO, 1896; 1898). Suas primeiras atuações como normalista, forma registradas no ano de 1904, sendo nomeada como professora primária (RELATORIOS, 1904; 1905). Atuou no Grupo Escolar José Paranaguá e fez parte de várias bancas examinadoras (RELATÓRIOS, 1910; EXPEDIENTE, 1917; COLLEGIO, 1917).

Também foi inscrita como sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula (CENTRO, 1906; SOCIEDADE, 1906b). Na FEA, atuou como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, como a maioria das pioneiras (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS, 1918).

r) Amélia Facundo do Valle:

Filha de Raymunda Facundo do Valle e Rufino Facundo do Valle. Foi casada com Agostinho Cezar de Oliveira, sócio proprietário da empresa Cesar & Cia. Ltda., com quem teve um filho chamado Agostinho Filho. Atuou como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados na gestão de Carlos Theodoro Gonçalves (FEDERAÇÃO, 1915). Maiores detalhes sobre sua família podem ser encontrados nos artigos sobre os seus irmãos Luiz e João Facundo do Valle, apresentados por Joselita Nobre, umas das autoras, neste V Simpósio FAK.

1.2 Mulheres sócias da Sociedade de Propaganda Spirita

a) Hévila Coelho de Souza Gonçalves

Nasceu no dia 11 de novembro de 1884, na cidade de Viana, no estado do Maranhão e era filha de Carlos Theodoro Gonçalves [o segundo presidente da FEA] e Ignez Coelho de Souza (QUATRO FAMÍLIAS, 1970). Desencarnou na cidade de Colatina, no estado do Espírito Santo, no dia 4 de novembro de 1927 (ACTOS FUNEBRES, 1927b), e da notícia de sua desencarnação apreendemos mais dados sobre sua família:

Agradecimento – Missa

HEVILA GONÇALVES BOTELHO

Jacinto César Botelho, Amália Gonçalves Botelho Fernandes, Zenaide Gonçalves Botelho Calmon, Hevila, Carlos, Pedro Américo e Rubens Gonçalves Botelho; Carlos Gonçalves Filho, Ignezia Gonçalves Botelho, Dadan e Ascenez Gonçalves, dr. Mirabeau Fernandes, Carlos Calmon, Aura Henriques Gonçalves, Alfredo Botelho, Estevam Botelho e Lili Botelho Valle, esposo, filhos, irmãos, genro e os demais parentes da saudosa HEVILA GONÇALVES BOTELHO, falecida a 4 desse mez na cidade de Colatina no estado do Espírito Santo, agradecem, sinceramente penhorados, a todos que

lhes têm trazido o seu conforto moral, e aproveitando o ensejo para convida-los e a todas as demais pessoas amigas da pranteada morta, para assistirem a missa que, em sua memoria, será rezada as sete (7) horas, no próximo dia 15 (terça-feira), na igreja de São Sebastião – Manáos, 11 de novembro de 1927 (ACTOS FUNEBRES, 1927a).

Seu esposo, Jacintho Cesar Botelho, foi despachante da Alfândega e casaram-se em ato civil, no Palácio da Justiça, tendo como paraninfos o Dr. Álvaro da Costa Gonçalves, o coronel Joaquim Francisco de Paula [seu tio] e esposa; e, no ato religioso, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, tendo como testemunhas a Sra. Maria Theodora Gonçalves da Silva [sua tia], os srs. Candido Costa e Coronel Raymundo da Costa Fernandes (SALAS E SALÕES, 1904).

O casal teve seis filhos: **Amália Gonçalves Botelho**, que nasceu em 3 de novembro de 1905, à bordo, em águas do Pará, durante viagem dos pais; **Zenaide Gonçalves Botelho**, nasceu em 18 de fevereiro de 1907, em Manaus (AM); **Carlos Gonçalves Botelho** (Carlito) nasceu em 8 de agosto de 1913, em Manaus (AM), foi fotógrafo e faleceu no dia 22 de junho de 1969, na cidade do Rio de Janeiro (RJ); **Hévila Gonçalves Botelho** nasceu a 9 de julho de 1912, na cidade de Santos Dumont, antiga Palmira (MG), faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 13 de novembro de 1954; **Pedro Américo Gonçalves Botelho** nasceu a 25 de novembro de 1914, em Niterói, (RJ), faleceu solteiro. **Rubens Gonçalves Botelho** nasceu a 25 de outubro de 1925, em Vitória (ES), faleceu solteiro (QUATRO FAMÍLIAS [1970?]).

Em atuações sociais beneficentes a encontramos participando de movimento em prol da população carente do Maranhão que vivia, à época, um surto da peste bubônica, como segue:

Realizou-se ante-hontem, de uma para as duas horas da tarde, a reunião para qual a imprensa daqui, dirigiu convite, afim de se curar dos meios de suavizar os males da população indigente do Maranhão, victima da peste bubônica, que actualmente, assola esse infeliz estado.

[...]

Foram nomeadas varias commissões, afim de obterem os donativos necessários.

D'estas, por ora, só nos é dado publicar a do bando precatório.

Quarta-feira, às duas horas da tarde, o bando precatório percorrerá as ruas d'esta capital, esmolando para os enfermos do Maranhão.

A população do Amazonas, tão generosa de sentimentos, decerto não negará o seu obulo aos infelizes, a terra do grande rio verá correr toda caridade inexgotavel.

BANDO DA CARIDADE

Senhoritas: Amalia e Ana Rosa Valle, Rita Diniz, Sara Coqueiro, Hevila e Ignezia Gonçalves [...]” (PELO MARANHÃO, 1904).

Também há registros de sua participação em atividades sociais e notas da imprensa nos dias do seu aniversário, o que sugere que tinham grande representatividade social e possível grande poder aquisitivo (IDEAL CLUB, 1904). Após o seu casamento, até a sua mudança para o sudeste, residiu na rua Henrique Martins n.º 92, na cidade de Manaus, Amazonas (INEDITORIAES, 1915).

No movimento espírita foi sócia Fundadora da Sociedade de Propaganda Spirita (MARTINS, 2011).

b) Marcolina Cândida Ferraz Fernandes

Fazia aniversário no dia 24 de janeiro, foi casada com o major Antonio José Fernandes, com quem teve os filhos: Maria do Carmo Fernandes, José Feliciano Fernandes e Raymundo S. Fernandes.

Mulher de posses, dentre outros bens, era dona do Trapiche Fernandes. Foi Sócia Fundadora da Sociedade de Propaganda Spirita (MARTINS, 2011). Participou da Inauguração da Sede da FEA, o “Templo da Verdade”, em 02 de outubro de 1904 (FEDERAÇÃO, 1904c), e também era atuante no Centro Espirita “Caridade e Resignação” presidido por Bento José de Lima (MELO, 2017). Também atuou com membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1907a; 1908; 1909; 1915).

1.3 Mulheres apenas citadas nas Atas da FEA:

Na 1.^a reunião preparatória da Federação Espírita do Amazonas, ocorrida no dia 1.^o de janeiro de 1904, estiveram presentes **Amélia Augusta Taveira, Maria Amélia Taveira, Maria Elysia Pereira Tavares**; e na segunda reunião preparatória, realizada no dia 10 do mesmo mês, apareceram as assinaturas de **Thereza e Maria Miranda** (FEDERAÇÃO, 1904a; 1904b).

No dia 02 de outubro de 1904, muitas mulheres, além das já descritas como trabalhadoras, compareceram à sessão de inauguração da Sede da Federativa, denominada como o “Templo da Verdade”, e algumas assinaram o livro de atas: **Corina Pinto Ribeiro, Custodia M. Conceição, Enedina de Oliveira Mello, Izabel Xavier Salerno Correa, Maria Ada Rocha Freire, Maria Mendonça da Conceição, Perciliana do Nascimento** [mãe de Adelaide do Nascimento] (FEDERAÇÃO, 1904c).

Na ata da sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo Rodrigues D’Almeida, no ano de 1905, existe o registro da atuação das médiuns **Vicência, irmã Paulina [Elvira Cunha?] e Maria Miranda** (FEDERAÇÃO, 1905). E participaram da reunião da Assembleia Geral, de 21 de fevereiro de 1919: **Rita Maria Eugenia, Diva Franco Neves, Francisca Vieira, Rosa Maria da Conceição e Francisca Amorim e Rosa Nogueira Perez**. Segundo esta última, está registrado em ata que era solteira, espanhola e residia na Rua Tapajós n.9; tornou-se sócia da FEA no ano de 1918 após ser apresentada pelo sócio José Gonçalves Lima (FEDERAÇÃO, 1918b).

1.4 Sócias Fundadoras do Grupo Spirita Jesus Christo (1901)

Segundo seu Estatuto, o grupo Spirita Jesus Christo foi fundado em 18 de Março de 1901, e na data da promulgação do referido documento, 22 de Julho de 1901, era presidido por Emiliano Olympio de Carvalho Rebello.

No documento aparecem os nomes de **Maria Lima; Camilla da Silva Rebello e Juventina Maria Rebello**. Não se tem notícias sobre as mesmas, porém por associação de sobrenomes e pelo fato do Grupo ser dirigido por Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, que era tio materno de Anna Prado, existe a possibilidade de Camila e Juventina serem primas da médium.

1.5 Mulheres espíritas cujas atividades não foram identificadas

Rachel Amelia Costa, recebe uma nota no Jornal Mensageiro como “Dedicada irmã e consocia” mas sua atuação não foi compreendida (DEDICADA, 1901 p.2).

CONCLUSÃO

Ao concluirmos o presente trabalho, identificamos que muitas lacunas ainda precisam ser fechadas, sobretudo na descrição das atividades destas pioneiras, fator que aumenta a motivação para o aprofundamento da pesquisa sobre a atuação feminina naquele período, e enseja convite a novos corações que queiram se unir no longo e gratificante labor na seara da pesquisa histórica espírita.

Como vemos, são muitas “pioneiras” trazidas ao nosso palco de hoje, mulheres que por certo continuam o seu aprimoramento espiritual e trabalho abnegado em algum lugar do orbe divino, compatível com sua evolução espiritual, dentro da maravilhosa e perfeita Lei de Causa e Efeito.

Algumas perguntas ressoam insistentemente ainda sem respostas; será que todas as aqui listadas de fato vivenciavam os postulados espíritas ou algumas apenas se engajaram circunstancialmente nas fileiras da caridade através do consolador prometido? Teriam sido propagandistas da Doutrina ou se aproximaram aproveitando a estrutura que a FEA concedia para o “exercício do amor”? E será que aquelas que apenas “compareceram” na FEA tinham atuações em outros centros espíritas?

Dado relevante é que algumas se destacaram mais do que outras, e isso indica que estas últimas possivelmente mantiveram constância nas suas ações e estudos doutrinários.

Muitas delas atuaram na Comissão de Assistência aos Necessitados, que de acordo com os Estatutos da Federativa Amazonense era:

Art. 3.º Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Alem dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: § 1.º a assistencia aos necessitados para distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela Commissao de “Assistencia aos necessitados” para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: a) com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que queirão se inscrever como socias da “Assistencia aos necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirir-se-há: - a) um posto receiptista e curador constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica, em que serão aviadas gratuitamente as receitas ali obtidas; c) Um hospital para tratamento de obsedados; d) Uma aula nocturna no salão “Templo da Verdade”, a qual será franqueada aos [que] quiserem frequental-a. [...]

Tal definição sugere que a prática da caridade era o ponto nodal das atividades da referida Comissão, mas registra que também acolhia aquelas pessoas sem distinção de crença que quisessem se inscrever como sócias, o que corrobora com uma das hipóteses citadas acima. Teriam todas sido

pioneiras da Doutrina Espírita de fato? Ou apenas praticaram o bem a partir da Doutrina Espírita?

Observou-se que muitas dessas pioneiras, certamente chegaram as hostes do Consolador, como acompanhantes de parentes do gênero masculino, que participavam dos cargos diretivos na Federação e outras instituições. Senão vejamos, como exemplo:

- a) Firmina Fontenelle da Silva, Arya da Silva Paula e Rosa da Sila Cruz: A primeira foi esposa do primeiro presidente da FEA, que exerceu mandatos consecutivos de 1904 a 1914. Rosa e Arya eram filhas de ambos, sendo esta última esposa de Félix de Paula propagandista da doutrina, membro da Sociedade de Propaganda Spirita e irmão de Carlos Theodoro Gonçalves, outro pioneiro de destaque.
- b) Virginia Barroso Baptista e Dorvalina Baptista Granjeiro: mãe e irmã de Nilo do Amazonas Barroso Baptista, que foi membro da diretoria da FEA em diversas ocasiões.
- c) Joanna Martins Castro e Aurora dos Santos Castro: esposa e filha de Manoel dos Santos Castro, pioneiro das primeiras horas que exerceu diversos cargos na Federativa, inclusive o de presidente.
- d) Raymunda Facundo do Valle e Amélia Facundo do Valle: mãe de Luiz Facundo do Valle e João Facundo do valle, que também exerceram diversos cargos na FEA, sendo o último o seu quarto presidente.
- e) Paulina Elvira da Cunha, Adelaide do Nascimento e Alexandrina do Nascimento: tudo indica que eram irmãs, sendo a primeira esposa de Raymundo Nonato da Cunha, que foi 2.º secretário da FEA.

Fato digno de nota é que muitas atuavam como médiuns, e na vida social eram professoras, o que de certa forma reflete a condição feminina do início do século XIX, onde as mulheres geralmente detinham espaços que garantissem que suas qualidades ditas puramente femininas como passividade, fragilidade e docilidade, pudessem ser valorizadas.

Além disso, no período destacado para a pesquisa deste artigo, só era comum que as mulheres tivessem aparições em jornais quando tinham matrimônios com homens de certo destaque e prestígio social, nos seus natalícios, ou quando atuavam como professoras.

Nesse aspecto, ressaltamos que esta vinculação de professoras/educadoras com a Doutrina Espírita é algo que se repete no Movimento Espírita da atualidade, onde é possível perceber que muitas delas se dedicaram e ou se dedicam na Evangelização Espírita de jovens e crianças. Tal constatação oportuniza mais uma pergunta: poderiam ter sido elas também verdadeiras pioneiras na evangelização infantil do Amazonas? Teriam tido alguma oportunidade para semear Jesus e a imortalidade da alma no coração de tantos pequeninos e jovens?

Inobstante serem estas associações feitas apenas a partir de inferências, percepções e sentimentos, destacamos um dado singular. Anália Franco, tão conhecida no Movimento Espírita nacional, enviou cartas a uma de nossas pioneiras Raymunda Facundo do Valle, pedindo auxílio a sua enorme obra. Tais correspondências foram apresentadas a FEA em 1907 e isso motivou a criação de uma Comissão com o intuito de ajudar a Anália Franco.

Bem sabemos o quanto Anália foi engajada nas obras educacionais assistenciais, sendo uma verdadeira divulgadora da Doutrina Espírita e, como missionária iluminada não media esforços visando encontrar parceiros para sua

obra. Nesse aspecto, levantam-se mais perguntas: Teriam nossas pioneiras tido contato com Anália? Poderiam elas ter feito algum tipo de exercício na seara da nobre educadora que tinha a “formação” como pauta de sua agenda? Como Anália mandaria uma carta sem que soubesse da existência do grupo espírita da capital Amazonense?

Não sabemos... são ilações cobertas de sincero desejo de uma aproximação mental e histórica do que verdadeiramente ocorria em Manaus naquela época. Assim sendo, diante das inúmeras reflexões e perguntas feitas, só nos cabe agradecer ao trabalho por elas empreendido, e seguir caminhando firme nos nossos propósitos de elevação e melhoria interior, sabedores que somos de que a vida entre os dois mundos vai se complementando e o muito que ainda precisa ser realizado seguirá esperando nosso concurso e vontade para ir se realizando no curso natural das Leis Divinas, conforme a vontade de Deus nosso pai.

O QUE EU APRENDI SOBRE MIM MESMO

Lenara:

Que ser mulher nesta reencarnação representa um conjunto de oportunidades sublimes que preciso reconhecer como dádiva do mais alto, para me tornar senhora dos meus sentimentos e atitudes e assim me firmar como alguém que deseja sinceramente ser servidora do Cristo.

Josie

O sincero desejo de trazer a luz o trabalho dessas mulheres, trouxe à baila sentimentos represados, como se em outras oportunidades tivesse agido de forma inversa, impedindo o brilho de companheiras de caminhada. Nesse sentido, entregar esse trabalho à comunidade, me proporcionou sentimentos de alegria e paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA. **Diário Oficial**. Amazonas. 14 Jul 1900, ed 1912, anno VIII, p 1.

ACTOS FUNEBRES. **Jornal do Commercio**. 11 Nov 1927a, ed 8225, anno XXIV, p 2.

ACTOS FUNEBRES. **Correio da Manhã**. 11 Nov 1927b, ed 10070, p 11. Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTO. **Jornal do Commercio**. 06 Mai 1915, ed 3960, anno XII, p 2.

AS QUATRO. **Jornal do Commercio**. 7 Dez. 1917, ed 4861, anno XIV, Os mortos, p 1.

ANNIVERSARIO. **A Capital**. 26 Jun 1918, n 339, anno II, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 30 Jun. 1907, ed 1080, anno 4, p 2.

ASSUMIU. **Correio do Norte**. 5 Mai 1911, ed 701, anno III, p 2.

CAMPOS, José Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. 1.º edição. Manaus: FEA, 1984. p 7.

CARVALHO. Luiz Carlos de. **O Grande Livro da Família Fontenelle**. 2 ed, BK Editora. Manaus, 2009.

CHRONICA. **A Capital**. 25 Out 1917, ed 100, anno I, p 1.

COLLEGIO. **A Capital**. 26 nOV 1917, ed 101, anno I, p 1.

CENTRO. **Correio do Norte**, 04 Fev 1906, ed 13, anno I, p 2.

COMMUNICOU. **Jornal do Commercio**. 28 Ago 1924, ed 7276, anno XIII, p 1.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**. 7 Ago 1917, ed 23, anno I, p 1.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**. 05 Mar 1918, ed 228, anno II, p 1.

DEDICADA. **Mensageiro**. 01 Out 1901, nº 19, p 2.

DERBY CLUB. **Jornal do Commercio**. 28 Mai 1910, ed 2204, anno 7, p 1.

DIRETORA. **Jornal do Comércio**. 07 Ago 1912, n 2982, anno IX.

DIRETORIA. **Jornal do Commercio**. 24 Fev 1916, ed 4252, anno XIII, p 1.

DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**. 10 Mar 1912, ed 2834, anno IX, p 1.

DIRECTORIA. **O Correio do Purus**. 09 Mai 1915, ed 009, anno XVII, p 4. Lábrea.

DONA. **Jornal do Comercio**. 13 Fev 1919, n 15311, anno XVI.

DORVALINA. **Jornal do Commercio**. 19 Ago 1909, ed 1942, anno 6, p 2.

DORVALINA. **A Capital**. 04 Nov 1917, ed 110, anno 1, p 1.

EXAMES. **Jornal do Comércio**. 30 Out 1910, n 2859, anno 7, p 2.

EXAMES. **Correio do Norte**. 24 Dez 1911, n 873, anno 3.

EXAMES. **Jornal do Commercio**. 14 Jan 1912, ed 2779, anno 9, p 6.

EXAMES. **A Capital**. 17 Dez 1917, ed. 152, anno 1, p 1.

EXPEDIENTE. **A Capital**. 28 Out 1917, n 103, anno 1, p 2.

FARIA, Raymundo Nogueira de. **O trabalho dos mortos**. Rio de Janeiro: FEB, 1921 *apud* MAGALHÃES, Samuel Nunes. Anna Prado, a mulher que falava com os mortos. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 1.ª sessão preparatória**, de 1.º de Janeiro de 1904a, p 1-1v.

_____. Manaus. **Acta da 2.ª sessão preparatória**, de 10 de Janeiro de 1904b, p 2-2v.

_____. Manaus. **Acta da 21.ª sessão**, de 02 de Outubro de 1904c, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 43.^a sessão**, de 21 de Fevereiro 1905, p 30v-31.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinária de directoria**, de 13 de Abril de 1906a, p 72v.

_____. Manaus. **Acta de sessão de directoria**, de 02 de dezembro de 1906b, p 84.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, de 03 de março de 1907a, p 88v-89v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, de 07 de julho de 1907b, p 94v-95.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral**, de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral para eleição dos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1909, p 112v-113.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao aniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910**, em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 31 de março de 1911, p 127-127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, de 20 de Fevereiro de 1916, p 150.

_____. Manaus. **Acta de sessão de Assembleia Geral**, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.

_____. Manaus. **Acta de sessão commemorativa**, de 21 de Fevereiro de 1918a, p 159v.

_____. Manaus. **Acta de 9.^a sessão de diretoria**, de 08 de Dezembro de 1918b, p 168v.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral**, de 21 de Fevereiro de 1919, p 171.

FRANCISCA. **Jornal do Comércio**. 12 Jan 1909, n 1727, anno 06.

GREMIO FAMILIAR. **Correio do Norte**. 21 Jan 1911, ed 596, anno III, p 2.

GREMIO FAMILIAR. **Correio do Norte**. 09 Mar 1912, ed 936, anno VI, p 1.

GYMNASIO. **Diario Oficial**, ed 648, 28 Fev 1896, anno IV, p 5221.

GYMNASIO. **Diario Oficial**, ed 1295, 04 Jun 1898, anno VI, p 14033.

IDEAL CLUB. **Jornal do Commercio**. 19 Abr 1914, anno 1, ed 93.

INEDITORIAES. **Jornal do Commercio**. 16 Fev 1915, ed 3884, anno XII.

INSTRUÇÃO. **Jornal do Commercio**. 14 Nov 1913, ed 3430, anno X, p 1.

LIGA protetora. **Jornal do Comercio**. 05 Jul 1913, n 7490, anno XII, p 2.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003, p 46-47.

MAGALHÃES, Samuel. **Mulher Espírita**. In: O Mensageiro. Manaus: FEA, ano 103, n. 6, mar-abr 2004.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 12 Jun 1912, ed 2926, anno IX, p 1.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 05 Mar 1913, ed 3180, anno X, p 1.

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**. Manaus, ed 3520, 12 Fev 1914a, anno XI, p 2.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 25 Dez 1914b, ed 3742, anno XI, p 1.

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Dez 1915, ed 4188, anno XII, p1

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Jun 1916, ed 4369, anno XIII, p1

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**. 06 Fev 1920, ed 5662, anno XVII, p1.

MANIFESTO, 1917. **Jornal do Commercio**. 12 Jan 1917, ed 4568, anno XIV, p 1.

MEIO SÉCULO. **Quo Vadis?**. Manaus, 20 Mar 1904, ed 312, anno III, p 2.

MELO. Santa Maria Oliveira de Melo. **Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita "Allan Kardec"**. Anais do V Simposio FAK. Manaus, 2017 (no prelo).

MENSAGENS DO GOVERNADOR DO AMAZONAS PARA A ASSEMBLEA. 1902, p 222.

MENSAGENS DO GOVERNADOR DO AMAZONAS PARA A ASSEMBLEA. 1910, p 177.

MISSA. **Jornal do Commercio**, 06 Ago 1977, ed 22530, ano LXXIII, p 12.

NA QUALIDADE. **Jornal do Commercio**. 28 Jun 1914, ed 3653, anno 12, p 2.

NECROLOGIA. **Correio do Norte**. Manaus, 13 Mar 1910, ed 384, anno II, p 2.

NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. **João Antonio da Silva: o primeiro presidente da FEA**. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2015. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2015>>. Acesso em: 05 Out 2017.

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Uma Escritora na periferia do Império: vida e obra de Emilia Freitas (1855-1908)**. Belo Horizonte, 2007.

O SR. DR. DIRECTOR. **Correio do Norte**. 24 Dez 1909, ed. 336, anno I, p 1.

O SR. DR. **Imparcial**. 16 Mai 1918, ed 138, anno 1, p 2.

O SR. **Jornal do Commercio**. 07 Out 1922, ed 6619, anno XIX, p 1.

OS MORTOS. **Jornal do Commercio**. 02 Jun 1918, ed 5066, anno XV, p 1.

PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio**. 23 Jun 1916, ed 4368, anno XIII, p 2.

PEIXOTO, Ronney César Campos Peixoto. **José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita**. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2015. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2015>>. Acesso em: 05 Out 2017.

PELA DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**, 18 Dez. 1904, ed 308, anno I, p 2.

PELA Instrução. **Jornal do Comercio**. 23 Fev 1919, n 5321, anno XVI.

PELO MARANHÃO. **Jornal do Commercio**. 26 Jan 1904, ed 21, anno I, p 4.

PROGRAMA. **Amazonas**. 11 Out 1882, ed 781, anno XVII, p 4.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**. 9 Nov 1904, n 272, anno 1, p 4.

PROCLAMAS. **Jornal do Commercio**. 16 Jan 1938, ed 11384, anno XXV, p ?.

PROFALÇAS. **Quo Vadis?**. 20 Out. 1903, ed 185, anno II, p 2.

QUATRO FAMÍLIAS Maranhenses: história dos Coelho Souza, Braga, Reis e Dias Vieira. Edição especial livro de família [1970?].

QUAL senhorita mais elegante?. **A Lanceta**. 26 Out 1912, n 19, anno 1.

RECEBERAM-SE. **Jornal do Commercio**, 21 Abr. 1907, ed 1010, anno IV, p 1.

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, ANEXO 1, ano 1904.

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 002, p 65, ano 1905

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 239, ano 1910

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 242, ano 1913

QUADRO dos professores. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 116, ano 1903

SALAS E SALÕES. **Jornal do Commercio**, 17 Dez 1904, ed 307, anno I, p 2.

SALAS E SALÕES. **Jornal do Commercio**. 26 Jun 1907, n 1076, anno IV, p 2.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**, 05 Mar 1908, ed 1417, anno V, p 4.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1909, ed 1778, anno VI, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1910, ed 2129A, anno VII, p 2.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1911, ed 2471, anno VIII, p1.

SALAS e SALOES. **Jornal do Comercio**. 13 Mai 1911, ed 2537, anno 8.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1912, ed 2829, anno IX, p.1

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1914, ed 3540, anno XI, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1915, ed 3900, anno XII, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1917, ed 4619, anno XIV, p1.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago 1977, ed 24473, anno LXXIII, p 22.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**. 04 Fev 1906a, n 13, anno 1, p 2.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**. 06 Abr 1906b, n 63, anno 1, p 2.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 17 Fev 1913, n 3223, anno X, p.2.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 21 Fev 1916, n 4252, anno XIII, p 1.

VARIAS notas. **A Capital**. 04 Abr 1918, n 257, ano II, p 2.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 03 Out 1921, n 6264, anno XVIII.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 02 Jul 1925, ed 7608A, anno XXII, p 1.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. Manaus, ed 7946, p 2, anno XXIII, 3 Ago 1926

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 08 Mai 1928, ed 8396, anno XXV, p 1.